**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº17.228 de 25/11/2016
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**
*COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA*

**XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS**
**SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021**

# O MAL-ESTAR DO SUJEITO CONTEMPORÂNEO: EFEITOS DO DISCURSO CAPITALISTA

**Jaqueline Oliveira Amorim[1]; Rogério de Andrade Barros[2]**
1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Psicologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: jaqueline72820@gmail.com
2. Orientador, Departamento de ciências humanas e filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: rabarros1@uefs.br

**PALAVRAS-CHAVE:** Discurso capitalista; Objeto *a;* Sujeito contemporâneo.

## INTRODUÇÃO

Na sociedade atual, a indústria do consumo realiza o incrível feito de abarcar todas as classes sociais, disponibilizando produtos que apresentam variados valores e qualidades, dessa forma, alcançando públicos diversificados. Para isso, bombardeiam a todo momento a população com informações referentes a novos produtos, associando-os a uma ideia de felicidade instantânea, que apenas poderia ser alçada por meio da obtenção desses bens materiais. Partindo dessas perspectivas, a presente pesquisa toma como objeto de investigação o sujeito contemporâneo, considerando os novos modos de subjetivação, decorrentes da mudança do mestre discursivo atual (BRIOLE, 2013). Objetiva-se, especialmente, compreender os efeitos da nova lógica do consumo na relação do sujeito contemporâneo com o seu mal-estar, bem como elucidar as regulações contemporâneas para dar tratamento ao gozo, mediadas pela oferta desenfreada de objetos de consumo.

O estudo justifica-se teórica e socialmente, uma vez que se propõe a colaborar com a atualização da teoria psicanalítica, ao pensar as novas formas de mal-estar contemporâneo, a partir da lógica do novo mestre capitalista. Segundo estudos desenvolvidos pelo Serviço de Proteção de Crédito, 47,7% dos brasileiros realizam compras com o intuito de se sentirem bem (CNDL & SPC BRASIL, 2016). Diante desses dados, torna-se imperativo a existência de estudos que contribuam para a ampliação dos conhecimentos relativos a esse tema, promovendo a disseminação de informações dentro da área da psicologia, partindo de uma fundamentação teórica psicanalítica.

## METODOLOGIA

A referida pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa dos dados. Esse método, segundo Minayo (1994), tende a buscar fundamentos interpretativos, concentrando-se

nos significados e experiências subjetivas existentes nas relações humanas. Configurando-se como uma pesquisa de revisão bibliográfica, entende-se que, apesar de conceitualmente esse trabalho se apresentar como uma pesquisa teórica, dentro da teoria psicanalítica não há uma clara distinção entre a prática e a teoria, já que a realização da leitura de um texto, necessariamente, prevê a implicação do leitor em sua interpretação (NOGUEIRA, 2004). Sendo assim, foi utilizado o método de leitura proposto pela hermenêutica criativa, que pressupõe uma perspectiva de elaboração de conhecimentos novos sob a luz das percepções do leitor (CAMPOS & COELHO JR, 2010).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tomando como base a obra freudiana "O Mal-estar na civilização" (1930-1936/2010), texto em que Freud afirma que uma parcela significativa do sofrimento humano é causado devido às relações existentes entre os seres humanos, Lacan (1969-1970/1992) discutirá as formas de sofrimento ocasionadas pela demanda de restrição da satisfação, por meio de seus quatro discursos.

Ao conceituar os discursos, Lacan (1972) aponta sua relação com o estabelecimento dos laços sociais, afirmando que "é o que, na ordem… no ordenamento do que pode ser produzido pela existência da linguagem, faz função de laço social" (p.20). É a partir da vinculação entre o sujeito e o Outro, com a linguagem, que nascem os laços sociais. Os discursos são apresentados, então, como semblantes que realizam a organização do gozo. Na atualidade, um quinto tipo de discurso opera, organizando as relações humanas. Segundo Lacan (1972), ele surge como um substituto do discurso do mestre, sendo nomeado como discurso capitalista. Esse novo discurso, difere dos demais por não realizar laços sociais com o Outro. Isso indica que no discurso do capitalista o laço do sujeito se estabelece com o objeto de consumo.

Como consequência das configurações segregadoras do discurso do capitalista, a sociedade humana tende a tornar-se cada vez mais individualista. Por esse motivo, compreende-se que o capitalismo realiza a foraclusão do amor, uma vez que o gozo na atualidade não perpassa pelo Outro, por esse motivo é tido como um gozo assexuado, ou como diria Freud "autoerótico" (1914-1916/2010). Assim, homens e mulheres passam a ser determinados por esse isolamento. Partindo da perspectiva de que o amor na psicanálise é tido como um mecanismo que viabiliza a produção do saber através da verdade, diante de sua foraclusão, na contemporaneidade tendemos a vivenciar uma espécie de crise no real.

Essa substituição do tipo de laço social dominante está diretamente ligada ao declínio da função paterna e da consequente inexistência do Outro. Com relação a essa mudança nos paradigmas sociais, Miller (2005) aponta que o advento da ciência na modernidade tende a promover a desautorização da figura paterna. Se antes a sociedade era regida pelos ideais que regulavam a satisfação, coordenados pelo Édipo e pela norma paterna, frente ao empuxo ao mais de gozar, vivemos a era dos impasses frente ao gozo. Trata-se, hoje, do excesso, e não mais da privação que, na contemporaneidade, passa a ser substituída pelo discurso capitalista, onde impera a lógica do mais gozar. A inexistência de algo que oriente os sujeitos, tende a torná-los inseguros, promovendo

dificuldades no desenvolvimento de simbolizações. Como resultado, conforme o mal-estar se atualiza, novas formas de sofrimentos originam-se, tendo em vista que o método de tratamento simbólico dado ao gozo se altera.

Se antes o semblante paterno organizava as relações humanas, atualmente a queda desse ideal promove o enaltecimento dos objetos e favorece a compulsão ao gozo (MACHADO, 2005). Nesse sentido, o consumo desenfreado de objetos adentra a contemporaneidade como forma de tamponar um vazio. Lacan (1969-1970/1992) aponta que a inserção do sujeito na linguagem, inscreve nele uma falta, ocasionada pela incapacidade apresentada pela fala de transmitir inteiramente o real. Essa sensação de incompletude tende a gerar uma angústia que o discurso capitalista promete suprimir através da aquisição de objetos produzidos pela junção entre a ciência e o capitalismo.

Lacan nomeia esses instrumentos produzidos pelo discurso capitalista como "gadgets", passando a pensá-los como "[...] um sintoma do delírio funcional contemporâneo que toma o objeto como fonte de satisfação" (ANTELO, 2016, p.2). Quinet (1999) aponta que a própria relação que os sujeitos estabelecem entre si parte dessa mesma lógica. Tendo em vista que o discurso capitalista não promove relações sociais baseadas em laços, mas incita que o sujeito tome o outro como um *gadget*, um produto a ser consumido e descartado. Como resultado dessa perspectiva vivencia-se uma espécie de lógica masturbatória autoerótica em que o gozo dos sujeitos volta-se inteiramente para eles mesmos. Essa concepção ilusória de completude já não se volta ao estabelecimento de um vínculo entre o Sujeito e o Outro como um par, mas sim como um objeto que se encontra disponível para seu uso.

Uma vez que o gozo já não é mais normatizado através do significante metafórico do pai, mas sim pelo discurso capitalista que opera sob a lógica do mais gozar, essas novas configurações inconscientes tendem a modificar as formas de mal-estar na atualidade. Assim, os novos sintomas já não se apresentam como um enigma passível de decifração, pois não tem um endereçamento ao Outro. Atualmente, eles exibem um viés autístico, manifestando-se como signos da não-relação sexual. Dessa forma, entende-se que ocorre uma espécie de fixação do gozo. Apesar dessa característica, os sintomas ainda podem ser alcançados através da fala. Para isso, é necessário promover a implicação do sujeito em sua queixa, dando origem a um sintoma com as mesmas características do sintoma presente na época freudiana. Assim, a partir do processo de reedificação do Outro, o analista possibilita que o sujeito atribua um sentido ao seu sintoma, enlaçando-se.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade capitalista já não vende apenas produtos, mas promessas de felicidade pautadas na aquisição dos mais variados tipos de mercadorias. A intensificação dessa cultura do consumo faz com que os sujeitos mal tenham tempo de desejar antes que o objeto de seu interesse lhes seja oferecido, posto que a falta, a hiância fundamental, é soterrada pelas ofertas de objetos de consumo, incitando a divisão do sujeito pelo seu excesso.

A satisfação promovida por essas mercadorias tende a tornar-se efêmera, promovendo um ciclo de repetições em que se consome ainda mais, numa tentativa desenfreada de recuperar a sensação de completude promovida por esses produtos. Em prol da manutenção dessa satisfação individual, absolutamente tudo tende a se converter

em objetos a serem consumidos e descartados, inclusive a relação que os sujeitos estabelecem com o Outro.

Por fim, nota-se a substituição do mestre discursivo antigo pelo discurso capitalista, que ascende o objeto a ao zênite social, promovendo alterações nos modos de regulação pulsional dos sujeitos. Se antes a figura paterna operava como lei, realizando a interdição da satisfação, na atualidade passamos para a era dos impasses frente ao gozo excessivo, em que os sujeitos passam a ser pensados por meio do empuxo ao gozo. Essas circunstâncias promovem novas formas de mal-estar, dando origem a sintomas que não são passíveis de deciframento, uma vez que não apresentam direcionamento a um Outro. A aposta analítica é justamente aí onde o sujeito está suturado, na abertura do encontro com a fala, que a falta possa advir. Junto com ela, um sujeito desejante.

**REFERÊNCIAS**

ANTELO, Marcela. Os gadgets. Revista Estudos Lacanianos, v. 01, no.1, p. 1-16, 2008.

BRIOLE, G. Um real para o século XXI. Opção Lacaniana - Revista Brasileira Internacional de Psicanálise, n. 65. São Paulo: Edições Eolia: São Paulo, 2013

CNDL, & SPC BRASIL. (2016, January). Impacto das emoções nas compras por impulso. SPC Brasil. Retrieved December 4, 2020, from https://https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/analise_compras_impulso_sentimentos_janeiro_20161.pdf.

CAMPOS, Érico Bruno Viana; Coelho JR, Nelson Ernesto. Incidências da hermenêutica para a metodologia da pesquisa teórica em psicanálise. Estudos de psicologia (Campinas), v. 27, n. 2, p. 247-257, 2010

FREUD, Sigmund. - Introdução ao narcisismo, Ensaios de metapsicologia e outros textos (1914-1916). Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. v. 12.

FREUD, Sigmund. - O mal-estar na civilização, Novas conferências introdutórias à psicanálise e outros textos ( 1930-1936). Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. v. 18.

LACAN, Jacques. (1969-1970/1992). O seminário. Livro 17: o avesso da psicanálise (A. Roitman, Trad.). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. (Original publicado em 1991)

LACAN, Jacques. (1972). Do discurso psicanalítico: conferência de Lacan em Milão. 12 de Maio de 1972. Inédito. Tradução de Sandra Regina Felgueiras. In: Lacan em PDF, 25 de jul. de 2017.

MACHADO, Ondina Maria Rodrigues. A clínica do sinthoma e o sujeito contemporâneo. In:aSephallus, Revista Eletrônica do Núcleo Séphora de Pesquisa sobre o Moderno e o Contemporâneo da UFRJ, n. 01, 2005, Rio de Janeiro.

MILLER, Jacques-Allain. El Otro que no existe y sus comitês de ética. In: Seminário de Jacques-Alain Miller en colaboración com Éric Laurent. Buenos Aires: Paidós, 2005.

QUINET, Antonio. A ciência psiquiátrica nos discursos da contemporaneidade. In: VIANA, N. (Org.). Psicanálise, capitalismo e cotidiano. Goiânia: Germinal, 2002. p. 31-38.